



ONU

Assembléia Geral das Nações Unidas

Prezados delegados,

Primeiramente gostaria de agradecer a todos aqueles que se inscreveram para esse comitê. É com satisfação que assumi este cargo de diretor (de comitê). Quero, antes de qualquer coisa, dar as boas vindas a todos ao IX MINI-ONU e a Assembléia Geral da ONU. Meu nome é Gabriel Guimarães Horta. Tenho 25 anos, e estou cursando o 7º período de Relações Internacionais na PUC - Minas. Antes, cursei nessa mesma universidade, três semestres do curso de História. Participei dessa simulação por três vezes, como voluntário e diretor assistente na UNESCO e como diretor no comitê UNODC no ano de 2006. Penso que esse tipo de atividade é gratificante e também de grande aprendizado. Desde sempre gostei de política, diplomacia e história. Foi a partir daí que meu interesse pelo curso e pela simulação cresceu. Espero poder compartilhar esse meu interesse com vocês, e que vocês possam ter discussões bem interessantes que resultem em conhecimento e aprendizado.

Gostaria, primeiramente, dirigir meus sinceros cumprimentos saudando a todos os delegados (as) que, sensibilizados (as) com a atual situação de degradação ambiental em que se encontra o nosso planeta, escolheram, conscientemente, debater o tema Aquecimento Global em nosso nobre comitê, a Assembléia Geral das Nações Unidas. Tendo participado de três edições do MINI-ONU, uma como voluntário e outras duas como Diretor de Logística, é com alegria e comprometimento que eu, Paulo Gustavo Finocchio Martins, assumo a posição de Diretor Assistente de Comitê da Assembléia Geral das Nações Unidas no IX MINI-ONU. Tenho 25 anos e estou cursando o sétimo período de



Relações Internacionais, tendo atendido ao curso de Ethnical Conflicts na Princeton University, EUA, como também, estudado na The Hague University, Holanda. Estou disposto e me sentindo honrado em poder compartilhar os meus conhecimentos com todos os delegados. Espero contribuir para o aprendizado, assim como, para que esta seja uma experiência única e marcante na vida de todos. Já participei de vários modelos como o IOSC-MUN e o MONU-PUC e conheço bem a sensação de estar debatendo sobre temas que, muitas vezes, nos fazem emocionar pela fervura com que defendemos as nossas posições. Espero, também, ansiosamente pelas discussões a serem levantadas por vocês. Tenho certeza que muito conhecimento será revelado e que o enriquecimento pedagógico será certo. Gostaria de encerrar desejando a todos boas vindas ao IX MINI-ONU.

Antes de mais nada, bom vindos ao IX MINI-ONU, meu nome é Carlos Eduardo Lages, tenho 25 anos e estou cursando o 7º período de Relações Internacionais. Também estou cursando na UFMG o curso de Educação Física. Sempre me interessei por temas ambientais, sendo assim nada melhor que participar desse comitê, além de ser grande amigo dos demais diretores. Espero que todos nós possamos discutir esse grave problema, entendermos melhor seus desdobramentos e possamos acima de tudo aprender durante a simulação sobre o Aquecimento Global.

Atenciosamente,

Gabriel Guimarães Horta
Diretor da Assembléia Geral da ONU
guimarães_gabriel@yahoo.com.br

Carlos Eduardo Lages
Diretor Assistente
cadu_lages@yahoo.com.br

Paulo Gustavo Finocchio Martins
Diretor Assistente
pauloca_us@yahoo.com

Até breve;

1. O QUE É ESTE GUIA

Todo delegado deve estudar três assuntos: (i) a organização da qual irá participar, (ii) o tópico que irá discutir, e (iii) a política de externa de seu país sobre o assunto.

Este guia contém apontamentos sobre os dois primeiros itens, não pretendendo uma exploração muito abrangente deles. Estudos sobre política externa devem ter como fonte primária consultas ao Ministério das Relações Exteriores (ou equivalente) do país do delegado.

2. O QUE É A ONU

A Organização das Nações Unidas (ONU), fundada em 1945, é a maior organização inter-governamental (OIG) do mundo, contando com 192 Estados - Membros, 63 mil empregados¹ e um orçamento de cerca de US\$ 1,9 bilhão por ano - embora o sistema ONU gaste cerca de sete vezes essa quantia².

A Carta da ONU estabelece em seu Artigo 7 “*como órgãos principais das Nações Unidas: uma Assembléia Geral, um Conselho de Segurança, um Conselho Econômico e Social, um conselho de Tutela, uma Corte Internacional de Justiça e um Secretariado*”³.

A ONU pode ser vista, portanto, como um conglomerado de seis organizações internacionais em vez de uma coisa só, além de dúzias de programas, fundos e agências especializadas⁴.

3. O QUE É A ASSEMBLÉIA GERAL

A Assembléia Geral (AG) é um dos seis principais órgãos da ONU, e o único no quais todos os Estados-membros participam. Suas funções incluem: (i) *examinar e fazer recomendações sobre*

¹ < <http://www.un.org/geninfo/ir/index.asp?id=160> >.

² < <http://www.un.org/geninfo/ir/index.asp?id=150> >.

³ < <http://www.onu-brasil.org.br/doc2.php> >.

⁴ < <http://www.un.org/geninfo/ir/index.asp?id=110> >. Cabe lembrar que o Conselho de Tutela, um dos seis órgãos principais da ONU, encontra-se virtualmente desativado desde 1994.

os princípios da cooperação internacional para a manutenção da paz e da segurança; (ii) *formular* recomendações visando promover a cooperação política internacional nos setores econômico, social, cultural, educacional e de saúde; (iii) *formular* recomendações para o acerto pacífico de toda situação; (iv) *receber* e *avaliar* os relatórios do Conselho de Segurança e demais órgãos da ONU; (v) *eleger* os membros não-permanentes do Conselho de Segurança; e (vi) *examinar* e *aprovar* o orçamento das Nações Unidas, determinando a cota de contribuições que cabe a cada membro e apreciando os orçamentos das agências especializadas⁵.

Cada Estado-membro tem direito a um voto. De acordo com o Artigo 18 da Carta da ONU, decisões sobre questões importantes exigem maioria qualificada de 2/3 (dois terços) dos membros presentes e votantes, ao passo que questões procedimentais (incluindo a definição do que é uma questão importante) exigem maioria simples. As decisões da AG são recomendatórias, ou seja, não têm caráter vinculante nem são capazes de obrigar os Estados a agir de determinada forma⁶.

Para discutir assuntos específicos e preparar projetos de resolução que mais tarde serão submetidos à sessão plenária, a AG dispõe de seis comissões permanentes, como a Comissão de Desarmamento e Segurança Internacional, a Comissão Econômica e Financeira e a Comissão Administrativa e Orçamentária⁷. Essas comissões não são capazes de aprovar projetos de resolução, mas redigem propostas que são submetidas à sessão plenária da Assembléia Geral.

O presidente de cada sessão anual da AG é eleito meses antes de seu início, que ocorre sempre na terceira terça-feira de setembro⁸.

Todos os dados acima foram colocados através do modelo usado por Lygia Oliveira, diretora da Assembléia Geral da ONU do 8º Mini-ONU.

⁵ ABC das Nações Unidas, p. 11.

⁶ < <http://www.un.org/ga/61/background/background.shtml> >.

⁷ < <http://www.un.org/ga/61/background/committees.shtml> >.

⁸ ABC das Nações Unidas, p. 12.

4. INTRODUÇÃO AO TEMA PROPOSTO

"A natureza criou o tapete sem fim que recobre a superfície da terra. Dentro da pelagem desse tapete vivem todos os animais, respeitadamente. Nenhum o estraga, nenhum o rói, exceto o homem." .

Monteiro Lobato.

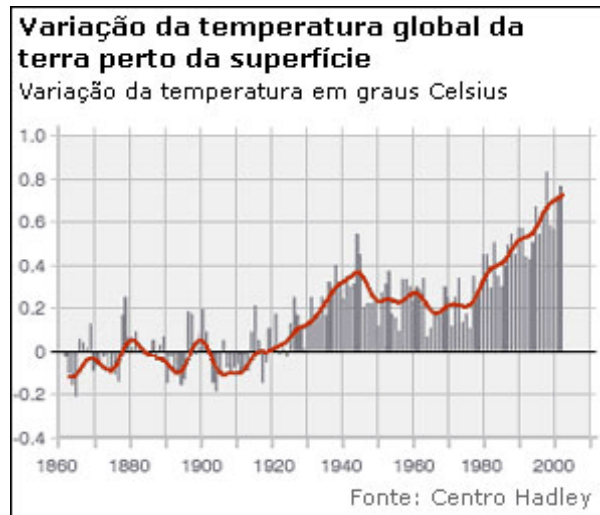
"É triste pensar que a natureza fala e que o gênero humano não a ouve."

Victor Hugo.

O Aquecimento Global, fenômeno inteiramente ligado e por vezes confundido com “Efeito Estufa”, é um dos mais preocupantes problemas do mundo contemporâneo.

O Aquecimento global que vem ocorrendo nos últimos 150 anos é um fenômeno que causa o aumento da temperatura global. As causas vêm sendo pesquisadas nas últimas décadas com mais precisão graças a esforço das ONG's e de cientistas (tais como metereologistas e climatologistas), além da crescente preocupação dos Estados ao se observar os efeitos climáticas e as mudanças que tem afetado o mundo nas última décadas. Esses efeitos foram classificados pela ONU como *global common*⁹ , “*bem ambiental cuja função e responsabilidade estão acima da soberania e/ou interesses de um determinado estado do sistema internacional*”.

⁹ Conceito desenvolvido pela comissão mundial do meio ambiente e desenvolvimento - da ONU – em 1988. Inserido no relatório Brundtland.



A mudança global do clima já vem se manifestando de diversas formas, destacando-se o aquecimento global, a maior frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, alterações nos regimes de chuvas, perturbações nas correntes marinhas, retração de geleiras e elevação do nível dos oceanos. O Aquecimento global vem sendo evidenciado através das altas temperaturas e a mudança brusca de temperatura em todo o mundo.

Num mundo onde as grandes mudanças climáticas e o ambiente em geral forçam constantemente tópicos na agenda da política internacional e da maior parte dos Estados, a boa vontade e os debates sobre o tema são claramente benéficos, mas é apenas uma espécie de ponto de partida.

Nesse sentido temos no âmbito da ONU um grande instrumento de partida para discussões relevantes para o problema ambiental mundial. Os problemas ambientais nos dias de hoje tem sido expostos cada vez com mais clarezas graças as pesquisas que tem sido feitas, a comunidades internacional tem se mostrada mais e mais temerosa com os desdobramentos que esses problemas estão gerando e que podem gerar ainda nos próximos anos. Pressões da mídia, das ONG's e de outros atores tem feito com que atualmente o "Aquecimento Global" seja cada vez mais relevante nos debates no âmbito internacional, fica cada vez mais claro que a prevenção e o combate à esse problemas é necessário, e que todos os Estados estão envolvidos, e que se não haver mudanças, os custos para estes Estados e para a humanidade num futuro próximo serão altos e incalculáveis.



Com a conscientização sobre os problemas ambientais como problemas globais, e tratados com o tratado de Kyoto que inaugurou o combate a alguns desses problemas e em virtude dos alarmantes relatórios do IPCC¹⁰. No ano de 2007 foi inaugurado um novo debate a cerca do problema. O “Mandado de Bali” foi idealizado com o objetivo de se discutir novos rumos ao combate aos problemas climáticos, novos mecanismos de combate e um novo tratado a fim de haver um consenso internacional por parte dos Estados para um combate claro e eficaz.

A partir desses fatos e da importância do tema que penso que uma simulação da reunião da Assembleia Geral da ONU seria interessante. Pois nesse ano de 2008 temos uma grande discussão e o começo da formação de um grande tratado sendo feito, além disso, temos que pensar que os maiores interessados e aqueles que sentiram mais os efeitos do problema somos nós.

5. DEFINIÇÃO DO TEMA

O tema proposto para esse comitê seria uma análise e discussão do Mandado de Bali e do problema de Aquecimento Global, bem como uma discussão sobre um possível projeto de criação de uma Organização Internacional similar a OMS e OMC sobre o meio ambiente.

Para maior compreensão iremos inicialmente tratar dos tratados existentes, do problema do Aquecimento Global e a discussão sobre a criação de uma OI voltada para o meio ambiente. Ao final iremos expor discussões sobre o Mandado de Bali.

A Convenção do Clima surgiu em resposta às ameaças das mudanças climáticas para o desenvolvimento sustentável, a segurança alimentar e os ecossistemas do planeta, como um tratado internacional de caráter essencialmente universal – foi firmada e ratificada por praticamente todos os países. O objetivo da Convenção era o de estabilizar a concentração dos gases de efeito estufa na atmosfera, em níveis tais que evitem a interferência perigosa com o sistema climático. Ora, tal estabilização somente pode ser obtida pela estabilização das emissões líquidas (emissões menos remoções) dos gases

¹⁰ O IPCC (**Intergovernmental Panel on Climate Change** ou **Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas**) estabelecido em 1988 pela organização Meteorológica Mundial e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) para fornecer informações científicas, técnicas e sócio-econômicas relevantes para o entendimento das mudanças climáticas.

de efeito estufa. Por outro lado, já é impossível evitar completamente a mudança global do clima. Desta forma, os esforços dos países acordados na Convenção visam diminuir a magnitude da mudança do clima.

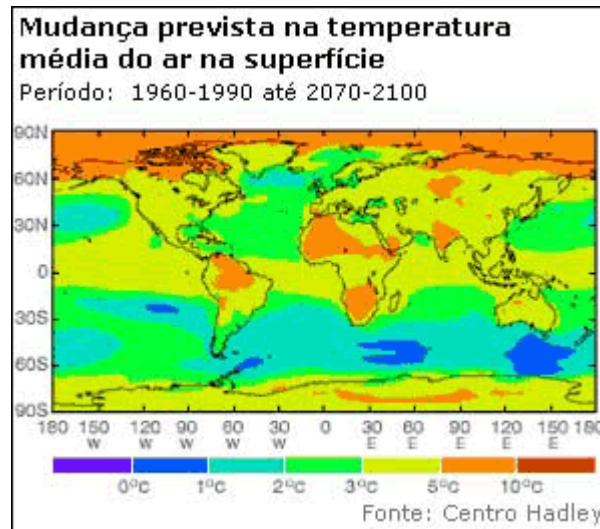
O Protocolo de Kyoto, que representa evidentemente um marco positivo na história dos tratados internacionais, sobretudo na área ambiental e que tem como objetivo vincular os países a reduzir as emissões de dióxido de carbono (CO₂), responsáveis pelo aquecimento global. Esse tratado foi um marco inicial, entretanto deve-se observar que o Aquecimento Global continua e o problema é mais sério do que se pensava na época em que esse foi assinado.

Os humanos precisam fazer cortes profundos nas emissões de gases nocivos nos próximos cinquenta anos para manter o Aquecimento Global sob controle, mas isso pode custar apenas uma pequena fração da produção mundial, conforme o último relatório da Organização das Nações Unidas sobre mudanças climáticas. O Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática (IPCC), no terceiro de uma série de relatórios, disse que a manutenção do aumento das temperaturas dentro da margem de dois graus Celsius custaria apenas 0,12 por cento do produto interno bruto anual. Para manter a margem de dois graus de aquecimento, que cientistas dizem ser necessária para evitar mudanças desastrosas no clima mundial, é preciso que as emissões de dióxido de carbono caiam entre 50% e 85% até 2050, diz o relatório. Mas avanços tecnológicos -- principalmente na produção e no uso mais eficiente de energia -- significam que essas metas são possíveis, afirma o texto.

O relatório ressalta o uso de energia nuclear, solar e eólica, mais prédios e iluminação com uso eficiente de energia, bem como a captura e o armazenamento de dióxido expelido por usinas movidas a carvão, além de plataformas de petróleo e de gás. O painel disse também pela primeira vez que mudanças no estilo de vida podem ajudar no combate ao aquecimento global.

O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) é um dos informativos mais confiáveis e respeitados, este é um "laboratório" para pesquisas climáticas das Nações Unidas responsável por produzir informações científicas em três relatórios que são divulgados periodicamente desde 1988. Os relatórios são baseados na revisão de pesquisas de 2500 cientistas de todo o mundo. Nos últimos anos, a cada relatório do IPCC, as previsões se tornam mais alarmantes, e os governos começam a

perceber o perigo que o mundo se encontra. O Gráfico abaixo mostra as projeções nas mudanças de temperatura;

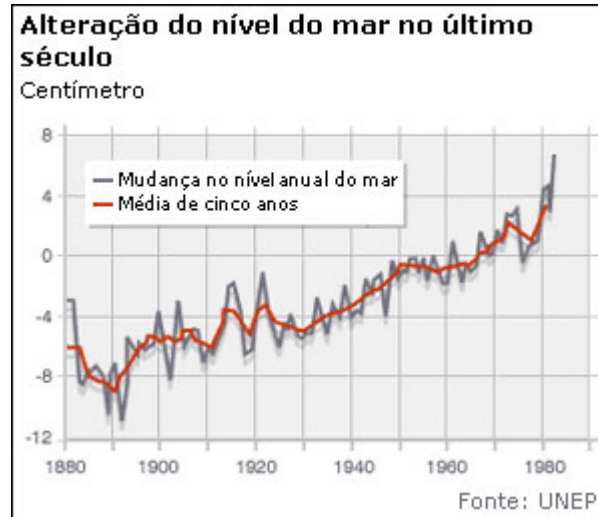


O Aquecimento Global já tem sido colocado como a causa de inúmeros problemas sociais graves, como os refugiados ambientais¹¹, gerados pelas grandes catástrofes ambientais como furacões, tsunamis, dentre outras¹². Isso pode ficar mais explícito segundo Myers e Kent (1995), que descreveram como refugiados ambientais *“Pessoas que já não possuem uma segurança e bem estar nas suas pátrias tradicionais devido a principalmente fatores ambientais não comuns”*¹³.

¹¹ Termo apresentado inicialmente por Lester Brown, membro do Worldwatch Institute, 1970.

¹² Dados apresentados no sítio do Greenpeace.

¹³ Tradução livre do trecho; *“persons who no longer gain a secure livelihood in their traditional homelands because of what are primarily environmental factors of unusual scope.”*



Fica cada vez mais claro que o Aquecimento Global gera problemas em diversos setores de um Estado, além de problemas internacionais. É necessário observar que nos dias de hoje, se discute cada vez mais sobre os problemas ambientais, isso ocorre porque é cada vez mais visível que o problema ambiental tal como o Aquecimento Global está avançado e seus desdobramentos para as economias dos Estados, a saúde e até mesmo a segurança dos Estados está em jogo.

Nesse sentido, é cada vez mais necessário um comprometimento maior por parte dos governos no mundo e das OI em especial a ONU. Segundo alguns estadistas, o que falta é um órgão competente e mais forte para poder assegurar o combate ao problema ambiental, e em especial o Aquecimento Global. Isso pode ser observado abaixo na reunião que ocorreu em fevereiro de 2007;

“Ministros, empresários, especialistas e ativistas de mais de 60 países se reunirão nesta sexta-feira e no sábado em Paris, por iniciativa da França, para incentivar a idéia de uma Organização da ONU para o Meio Ambiente. (...) - O novo órgão deverá ser "a consciência ecológica do mundo", segundo o anfitrião da conferência, o presidente francês, Jacques Chirac”.¹⁴

Ainda nesse mesmo encontro;

¹⁴ Retirado do site <http://noticias.uol.com.br/ultnot/efe/2007/02/02/ult1809u10501.jhtm>
Acesso em 18 de março de 2008.

"O IPCC está com medo. O clima e a diversidade biológica, a água, as contaminações, os equilíbrios ecológicos, todo isso está ameaçado", alertou Chirac numa entrevista à imprensa dos EUA e França. O objetivo da reunião, que terminará com o "Apelo de Paris", no sábado, é criar um "grupo pioneiro" de países favoráveis à idéia geral de uma Organização da ONU para o Meio Ambiente (ONUe, sigla em francês), a fim de promover a iniciativa nos fóruns internacionais. (,,,) - A etapa seguinte seria começar as negociações sobre o projeto de tratado para sua apresentação à Assembléia Geral da ONU. (,,,) - Na mente de Chirac, a ONUe deveria ser capaz de "uma ação coordenada", ou seja, capaz de conceber ações e dotada dos poderes para fazer aplicar suas decisões, seguindo o modelo da Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, teria uma capacidade de ação muito superior à do atual Programa da ONU para o Meio Ambiente (PNUMA), com sede em Nairóbi.¹⁵

A partir desses trechos observamos o desejo de alguns importantes estadistas sobre a criação de um órgão competente e mais forte para o meio ambiente. Devemos pensar sobre o real problema aqui, o meio ambiente nunca foi valorizado como o comércio ou a saúde, entretanto este primeiro cada vez mais influência a todos os demais, seja pelas catástrofes, ou seja, pelas conseqüências eminentes com a falta de cuidado com o meio ambiente. É extremamente necessária uma discussão sobre mecanismos para assegurar que o meio ambiente terá uma assistência à altura de sua importância dentro do cenário internacional contemporâneo.

Essa crescente preocupação se reflete nas ações nos últimos anos, cada vez mais ONG's relacionadas ao meio ambiente, e maior atenção dos governos, tal atenção gerou no final do ano passado (2007) uma reunião, esse era a 13^o reunião anual do grupo da ONU chamado de Convenção das Partes¹⁶ (COP, na sigla em inglês) em Bali, onde foram discutidos os problemas do Aquecimento Global e os mecanismos para o seu combate. O mandado de Bali, documento feito ao final do encontro prevê 4 encontros durante o ano de 2008 para a formulação de um novo tratado que pode vir a ser o substituto oficial do tratado de Kyoto que acaba em 2012.

¹⁵ Idem

¹⁶ O COP é a comissão mais importante dentro da ONU, esta está ligada diretamente com o meio ambiente.

A conferência da ONU sobre mudanças climáticas, realizada em Bali, terminou seu primeiro encontro com um acordo de negociação para a luta contra o Aquecimento Global, que deverá concluir em 2009.

- Estipula que as negociações para um novo tratado que substitua o Protocolo de Kyoto, quando este expirar em 2012, devem começar no mais tardar em abril de 2008 e finalizar em 2009.
- Enfatiza a urgência de uma ação internacional frente ao aquecimento do planeta, sem indicar as medidas a tomar e encarrega uma equipe de especialistas internacionais para estudar a evolução do clima.
- Lança um processo global que, pela primeira vez, implica os países industrializados e os que estão em vias de desenvolvimento a fim de reduzir suas emissões poluentes.
- Promete reforçar o financiamento e os investimentos para apoiar as ações encaminhadas a diminuir as emissões.
- Bali leva em consideração as emissões de gases de efeito estufa devido ao desmatamento e à degradação do solo (20% do total), salvando assim um vazio deixado por Kyoto. Apela para a colaboração para lançar, em 2009, programas piloto nesse âmbito.

A partir desses tópicos e intenções o Mandado de Bali, podemos perceber o interesse e preocupação dos governos e da comunidade internacional com o problema ambiental e em particular as mudanças climáticas geradas pelo Aquecimento Global. É bom salientar que os desdobramentos do Mandado de Bali podem significar novos horizontes de pesquisas, geração de tecnologias e mecanismos que ajudem no combate ao problema.

6. MECANISMOS DE COMBATE

Devemos nos lembrar que hoje em dia se discuti muito sobre os mecanismos de combate, as ações que poderiam combater o Aquecimento Global de forma eficaz e possível. Nesse sentido temos aqui como exemplo “*um dos mecanismos existentes*” como exemplo para que se possa pensar como o combate é feito.

O Mercado de Carbono é um mecanismo para a redução da emissão de dióxido de carbono (CO²).

A mudança global do clima é um dos mais graves problemas ambientais deste século. Nos últimos 100 anos, registrou-se um aumento de cerca de 1 grau centígrado na temperatura média da Terra¹⁷. Este problema vem sendo causado pela intensificação do efeito estufa, que, por sua vez, está relacionada ao aumento da concentração, na atmosfera da Terra, de determinados gases, principalmente o dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O). O aquecimento do sistema climático não é um equívoco, como evidências de observações acerca do aumento da média da temperatura do ar e do oceano, do derretimento de neve e gelo mundo a fora e do aumento da média global do nível do mar¹⁸ têm mostrado. Essas palavras, lavradas em bases científicas mostram a seriedade e a importância com a qual o tema do aquecimento global tem sido tratado nos últimos anos.

Em uma época na qual se torna imprescindível a implementação de ações futuras para amenizar os riscos das mudanças climáticas, uma série de iniciativas tem sido tomada para reduzir a emissão do dióxido de carbono (CO²). Dentre essas iniciativas se encontra os acordos governamentais para reduzir as emissões, como: a Convenção das Nações Unidas para a Mudança Climática de 1992, o Protocolo de Kyoto de 1997 e a restrição do carbono europeu para geradores de eletricidade e indústria pelo Esquema de Comércio de Emissões da União Européia (EU ETS). O mercado de carbono é uma parte proeminente da resposta à mudança climática e têm a oportunidade de demonstrar que

¹⁷ Lopez, Ignez V. (2005) O MDL: Guia de Orientação. FGV. Disponível em: http://www.mct.gov.br/upd_blob/0002/2634.pdf

¹⁸ IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change (2006). “Climate Change 2007, Synthesis Report: Summary for Policy Makers” http://www.ipcc.ch/pdf/assessment-report/ar4/syr/ar4_syr_spm.pdf

ele pode ser uma ferramenta central para a futura mitigação da mudança do clima¹⁹. Vários especialistas acreditam que um dos principais instrumentos da política de combate ao aquecimento global tem sido a promoção do comércio de créditos de carbono: um produto essencialmente criado por relações políticas internacionais, cujo mercado foi estimado em US\$60 bilhões em 2007²⁰.

O crescimento do mercado de carbono tem sido evidente e têm atraído vários participantes devido ao caráter lucrativo e de mitigação da mudança climática. O mercado se caracteriza na medida em que as transações de carbono são definidas como contratos de compra em que uma parte paga a outra parte em retorno da redução da emissão de GHG (Greenhouses Gases) ou, paga o direito de emitir uma dada quantidade de GHG na atmosfera (Capoor e Ambrosi, 2007).

Em 2006 o mercado de carbono cresceu em um valor estimado de US\$30 bilhões (€23 bilhões), três vezes mais que no ano anterior. Segundo dados, o mercado foi dominado pela venda e revenda de European Union Allowences (EUAs) no valor aproximado de US\$25 bilhões sob o EU ETS (€19 bilhões). O mercado voluntário para redução de corporações cresceu fortemente para ma valor estimado em US\$100 milhões (€80 milhões) em 2006²¹. Esses valores indicam o aumento do volume negociado no mercado de carbono sugerindo um mecanismo capaz de incentivar a mitigação da mudança do clima auxiliando as metas de emissão de carbono sugeridas no Protocolo de Kyoto de 1997. O Protocolo, firmado para atingir o objetivo primordial da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC), estabelece metas para que as emissões antrópicas²² sejam reduzidas em 5,0%, na média, com relação aos níveis verificados no ano de 1990.

Sendo assim, não restam dúvidas de que o mercado de carbono é uma alternativa proeminente apesar de existir países que ainda não assinaram os acordos de redução

¹⁹ Capoor, K. and Ambrosi, P.(2007) "State and trends of the Carbon Market 2006." International Emissions Trading Association (IETA) and the World Bank: Washington DC. Disponível em: http://carbonfinance.org/docs/Carbon_Trends_2007-_FINAL_-_May_2.pdf

²⁰ Point Carbon (2007)

²¹ (Capoor e Ambrosi, 2007)

²² Emissões antrópicas são as emissões decorrentes em razão das atividades do homem.

das emissões. Um outro aspecto problemático da discussão é sobre a forma como a quantidade da emissão por país é calculada. Existem países como o Brasil que defendem um cálculo baseado no histórico, assim, quando feito os cálculos, seria levado em conta às emissões do passado. Desta maneira, países que se industrializaram primeiro, teriam uma responsabilidade maior, contribuindo mais com a redução das emissões. Com isso, se cria um impasse entre os países de primeiro mundo e os países em desenvolvimento. Porém, esse impasse pode ser solucionado com o crescimento do mercado voluntário de carbono. Os Estados, por exemplo, dos Estados Unidos, como a Califórnia, já possui um mercado voluntário de carbono, o que pode vir a funcionar como um incentivo, neste caso, à federação de promover uma regulamentação nacional do mesmo.

7. POSIÇÃO DOS PAÍSES

Será explicada a posição geral de alguns países e/ ou regiões em relação à questão do meio ambiente, principalmente em relação ao combate ao Aquecimento Global. Essas posições devem ser mais exploradas por vocês delegados (as), esse guia serve apenas para poderem se localizar, o principal deve ser feito e pesquisado por vocês delegados (as).

Lembrando que no primeiro período de compromissos de redução de emissões de poluentes, que termina em 2012, apenas os países ricos receberam metas para reduções, por serem considerados os maiores responsáveis pelo aquecimento global.

Os Maiores Poluidores

PAÍSES	Toneladas de CO2 emitidos (em milhões/ano)	Porcentagem das emissões globais
1 - EUA	5.229	22,70%
2 - China	3.007	13,07%
3 - Rússia	1.548	6,73%
4 - Japão	1.151	5,00%
5 - Alemanha	884	3,84%
6 - Índia	803	3,49%
7 - Reino Unido	565	2,46%
8 - Canadá	471	2,05%
9 - Ucrânia	431	1,87%
10 - Itália	424	1,84%
11 - França	362	1,57%
12 - Coreia do Sul	353	1,53%
13 - Polônia	336	1,46%
14 - México	327	1,42%
15 - África do Sul	320	1,39%
16 - Brasil	287	1,25%

(fonte IPCC)

Lembrando que a UE como bloco seria a 2º maior poluidora no gráfico.

ÁFRICA

O mapa de África está a sofrer várias alterações, como confirmam as imagens de satélite apresentadas esta semana pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). O principal responsável é o aquecimento global, embora a ação direta do homem também tenha reflexos evidentes na geografia africana.

Num continente que contribui apenas com quatro por cento das emissões globais de dióxido de carbono, há inúmeros problemas causados pelas mudanças climáticas e pelo problema do Aquecimento Global. Segundo a ONU, os países mais pobres são aqueles que mais sofrem com o Aquecimento Global, isso porque não possuem infraestrutura, dinheiro e nem tecnologia para se adaptarem as mudanças e nem mesmo socorrer a população.

Já se tem observado grandes secas, derretimento de gelo no alto de montanhas importantes, doenças e a o problema da fome.

A grande maioria dos países do bloco africano possui fragilidades no combate e depende da ONU e dos países ricos para manterem suas iniciativas de combate, o caso africano mostra claramente que os países que mais poluem precisam ter mais responsabilidade ambiental.

O bloco tem uma posição favorável aos tratados, embora possua poucos programas de combate ao problema, já que poluem pouco.

ÁSIA

A Ásia possui uma diversidade de países enorme, desde o tamanho até a riqueza. Por isso o combate ao Aquecimento Global naqueles países deve ser considerado importante. Países emergentes como a China e Índia precisam desde já pensar em metas para poderem reduzir suas emissões.

Entretanto há grande relutância desses dois Estados, isso se deve ao crescimento econômico, esses países têm agido de forma arbitrária. A prioridade para eles é o crescimento, entretanto tem se discutido muito a respeito do crescimento sustentável.

Há várias propostas sobre as emissões da China, que crescem cada vez mais, o país que mais aumenta as taxas de poluição é a China, por isso tem se discutido e há pressões para que a China seja incluída nas metas iniciais de Kyoto para países desenvolvidos.

Um caso atípico é o Japão, o país investe pesado no desenvolvimento de mecanismos e tecnologias menos poluentes, além disso, o Japão possui vários programas modelos de combate ao Aquecimento Global. Culturalmente o país também possui uma visão mais ambientalista.

Outros estados asiáticos como a Rússia são outros poluentes relevantes, e também possui certa fragilidade em relação ao combate. Para o governo russo, o fato de

sua economia ter diminuído drasticamente na década de 90 fez com eles sejam hoje o país com maior crédito de carbono do mundo e por isso o governo justifica que não há necessidade de contribuir mais para o combate.

A Ásia possui em grande parte uma posição favorável aos tratados, entretanto grandes Estados como a China e Índia precisam se preparar para os anos que viram, precisa haver um planejamento para um desenvolvimento sustentável mais claro e eficaz.

UNIÃO EUROPEIA

A Europa é o bloco que mais tem avançado na redução das emissões de gases que causam o Aquecimento Global, isso ocorre porque os Países europeus são também

aqueles que mais poluíram nos últimos 150 anos. O bloco da UE é aquele que possuem mais Estados que precisam diminuir suas emissões segundo o Protocolo de Kyoto, o bloco com o maior número de países desenvolvidos do mundo necessita claramente de uma posição favorável ao combate do Aquecimento Global.

Apesar de ser um bloco rico e de grande consciência ambiental, a UE emite grande parte dos poluentes que causam o problema do Aquecimento Global. A UE ao contrário da África possui capacidades notáveis de desenvolvimento e de mecanismos para combater os problemas e assegura o bem estar da população em crises conseqüentes da mudança climática, possui uma infra-estrutura notável e uma economia forte. Entretanto os custos são altos, a Europa tem sofrido bastante com secas, enchentes, dentre outros problemas.

Vale lembrar que países com a França e Inglaterra sempre foram os maiores defensores da criação de uma Organização Internacional para o Meio Ambiente mais forte e coercitiva na ONU.

A maioria dos países da Europa tem avançado na diminuição das suas emissões, mas segundo a ONU isso não basta, pois o problema que já foi gerado em grande parte por esses Estados europeus, hoje são mais problemáticos em Estados pobres, principalmente na África e Ásia. Por isso mesmo deve haver uma parceria entre os países desenvolvidos e os países pobres, apoio dos primeiros, seja financeiro ou tecnológico para lidar com os problemas já existentes, além é claro de manter um combate claro contra o aumento do problema.

AMÉRICA LATINA E CARIBE

Na América latina e Caribe os problemas ambientais são extremamente graves, estes países sofrem bastante com furacões, enchentes, desmatamento, queimadas, fome, dentre outros problemas. Países como o Brasil, Colômbia e Venezuela possuem grandes florestas, uma fauna e

flora importantíssima para o planeta e para os humanos. Infelizmente são os países que mais sofrem com o desmatamento e destruição desse meio ambiente.

O Brasil é um grande exemplo, como frequência a mídia relata os problemas relacionados com enchentes, secas, desmatamento, dentre outros. O Brasil possui no seu território uma das maiores diversidades ambientais do mundo, se não a maior. A Amazônia, também chamada de “pulmão do mundo” por vários ambientalistas possui grande parte de suas dimensões no território brasileiro. Essa região vem sofrendo uma destruição e falta de cuidados absurdos, nesse sentido fica clara a falta de infra-estrutura, financiamentos e políticas públicas eficazes para combater o desmatamento na Amazônia.

Assim como a África, a América Latina e Caribe possuem fragilidade no combate, e mais importante ainda e desastroso é que na América Latina existe a maior reserva ambiental do mundo, A Amazônia, é preocupante o problema na região.

Vale lembra que apesar dos problemas, os países dessas regiões se dizem favoráveis aos tratados, e sempre possuíram um destaque em relação aos discursos pró ambientais.

EUA E CANADÁ

Os EUA foi um dos poucos países a não ratificar o protocolo de Kyoto, mesmo sendo o maior poluidor do mundo. A posição estadunidense sempre foi mais radical no que diz respeito ao Aquecimento Global, o estado estadunidense sempre teve uma

inclinação unilateral, sempre se opondo as metas se justificando pelo fato de sua economia sofrer perdas com as metas. Uma justificativa dos EUA seria a falta de metas para os países emergentes, tais como Brasil, China e Índia. Para os norte-americanos estes países deveriam possuir metas tanto quanto os desenvolvidos, em especial a China que é o segundo país mais poluidor do mundo.

Entretanto os EUA nos últimos anos têm sofrido pressões internacionais e da mídia, nesse sentido suas posições tem se alterado, nas discussões em Bali os EUA tem tomada uma atitude mais flexível e mais favorável ao combate ao Aquecimento Global.

O Canadá já possui uma posição aposte aos EUA, sempre se posicionado a favor das metas estabelecidas.

AUSTRÁLIA

A Austrália foi um dos países que não ratificou o tratado de Kyoto, segundo eles o tratado não abrangia os Estados em desenvolvimento, e para eles estes precisariam de metas também. Mesmo seguindo os EUA, a Austrália se comprometeu a atingir as metas previstas no protocolo.

DESDOBRAMENTOS GERAIS PARA ESSAS ÁREAS SE O COMBATE NÃO FOR EFETIVO.

América Latina: a floresta Amazônica poderá ser devastada pelo calor e pela seca, agravando as queimadas. Piora nas condições de vida nas cidades, com a redução da qualidade do ar, aumento do calor e maior frequência de cheias.

África: será a maior vítima do aquecimento global, que deve piorar o processo de desertificação __ o deserto do Saara se estenderá em direção ao Norte, alcançando o Mediterrâneo. O delta do Rio Nilo irá desaparecer.

Antártica e Ártico: os pólos serão os primeiros a sentir o aumento da temperatura, levando a um grande degelo. As geleiras do Ártico se derreterão, provocando o desaparecimento da calota polar do Norte.

América do Norte: as áreas de produção de trigo americanas se deslocarão para o Norte, beneficiando-as com o aumento das áreas para agricultura, enquanto violentas

tempestades e furacões ameaçarão o Sul. As florestas do Canadá poderão ser devastadas pelo calor e pela seca.

Europa: as áreas permanentemente geladas das regiões árticas e da Groenlândia se fundirão, provocando o afundamento do terreno. Sofrerá retração das geleiras e secas. As praias do Mediterrâneo serão inundadas.

Ásia: as florestas russas poderão ser devastadas pelo calor e pela seca e as áreas de produção de trigo se deslocarão para o norte. A falta de água se agravará no Oriente Médio. Um terço do território de Bangladesh será inundado pelo mar. Mudanças significativas ocorrerão nas regiões temperadas, com diminuição da tundra e das florestas temperadas.

Oceania: a Austrália sofrerá secas mas a Nova Zelândia deverá ser beneficiada com aumento das áreas para agricultura.

Países insulares tropicais: Ilhas do Caribe e do Pacífico podem virtualmente desaparecer com a elevação do nível do mar. Aquelas com maior risco são as ilhas Bahamas, Maldivas e Marshall.

8. LEMBRETES AOS DELEGADOS

Sendo assim, o tema aqui colocado é o Aquecimento Global, com sub-temas relacionados com os relatórios do IPCC, o mandado de bali e a criação de um órgão para o meio ambiente mais eficaz.

Gostaria de estar aqui salientando que o papel dos delegados (as) é de formulação de idéias, discussões sobre o tema proposto, estudo prévios sobre o tema e principalmente pesquisas sobre os países que iram representar.

Este guia não passa de uma iniciação ao tema, um direcionamento para vocês, então lembrem de realmente pesquisar, procurar novas informações sobre o tema, ao se limitar ao guia.

Coisa que os delegados não podem esquecer;

- Documento oficial do país, uma página mesmo, que contenha de forma sucinta a posição do seu país, não deixam de fazer e trazer no primeiro dia de MINI-ONU.
- Leiam os anexos também, são interessantes e pertinentes.

- Pesquisem nos sítios eletrônicos que constam no guia, valem à pena.
- Lembro a todos os delegados (as) que o Mandado de Bali terá suas reuniões realizadas no ano de 2008, por isso mesmo sugiro que procurem estar informados sobre o assunto.
- As posições dos países acima são genéricas e abrangentes, fica a cargo dos delegados (as) procurarem dados e informações mais realistas e pertinentes aos seus países.

9. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, José Augusto Lindgren. **Relações Internacionais e temas sociais: a década das conferências.** Brasília: IBRI, 2001.

HERZ, Mônica; HOFFMANN, Andréa Ribeiro. **Organizações Internacionais. História e práticas.** Editora Campus.

MYERS, Normam e KENT, J. (1995). **Environmental Exodus: an emergent crisis in the global arena.** Washington, DC: The Climate Institute.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional.** São Paulo: Contexto, 2001.

UNFCCC (1992). "United Nations Framework Convention on Climate Change". Disponível em: <http://unfccc.int/resource/docs/convkp/conveng.pdf>

BIBLIOCRAFIA COMPLEMENTAR:

IPCC - Intergovernmental Panel on Climate Change (2006). "Climate Change 2007, Synthesis Report: Summary for Policy Makers" > http://www.ipcc.ch/pdf/assessment-report/ar4/syr/ar4_syr_spm.pdf

The Kyoto Protocol. Disponível em: <http://unfccc.int/resource/docs/convkp/kpeng.pdf>



Site do Governo sobre Mudanças Climáticas >

<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/3881.html>

LOPEZ, Ignez V. (2005) O MDL: Guia de Orientação. FGV. Disponível em:

http://www.mct.gov.br/upd_blob/0002/2634.pdf

SÍTIOS ELETRÔNICOS:

Organização das Nações Unidas > <http://www.un.org/>

Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas > <http://www.ipcc.ch/>

Programa das Nações Unidas para o meio ambiente > <http://www.unep.org/>

Instituto Brasil PNUMA > <http://www.brasilpnuma.org.br/>

Greenpeace Brasil > <http://www.greenpeace.org/brasil/greenpeace-brasil-clima/>